

As Serpentes da Região de Ouro Branco, extremo sul da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais

Vinícius de Avelar São Pedro¹
Maria Rita Silvério Pires²

RESUMO

Foi realizado o levantamento da fauna de serpentes da região de Ouro Branco (20°31'14"S - 43°41'29"W), localizada no sul da Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais, Sudeste do Brasil, quando foram registradas 28 espécies de serpentes, distribuídas em 4 famílias e 21 gêneros. A família Colubridae foi a mais representativa, com 78% das espécies, seguida por Viperidae, com 14% das espécies. Elapidae e Leptotyphlopidae foram registradas com apenas uma espécie (3,5%) para cada família. Seis espécies de importância médica foram encontradas: *Bothrops alternatus*, *B. jararaca*, *B. neuwiedi*, *Crotalus durissus*, *Micrurus frontalis* e *Philodryas olfersii*. Os postos de coleta constituíram o método mais eficiente na amostragem de serpentes, sendo responsáveis pelo registro de 68% das espécies encontradas nesse levantamento. Obteve-se, através do índice qualitativo de Sorensen, a similaridade da ofidiofauna da região de Ouro Branco com a região de Ouro Preto (0,67) e Serra do Cipó (0,61).

Palavras chave: Serpentes, distribuição geográfica, Mata Atlântica, Cerrado, Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais

ABSTRACT

Snakes of Ouro Branco region, south of Espinhaço Range, Minas Gerais

In a first survey of the snake fauna in the Ouro Branco region (20°31'14"S - 43°41'29"W), located in the south of Espinhaço Range, State of Minas Gerais, southeastern Brazil there were recorded 28 snake species, from 4 families and 21 genera. Colubridae was the most representative family, accounting for 78% of species, following the Viperidae family, with 14%. Elapidae and Leptotyphlopidae were represented each one by only one species (3.5%). Six clinically relevant venomous snakes were found: *Bothrops alternatus*, *B. jararaca*, *B. neuwiedi*, *Crotalus durissus*, *Micrurus frontalis* and *Philodryas olfersii*. Collection stations were the most efficient method for snake sampling, accounting for 68% of species recorded in this survey. Sorensen's similarity index was used to compare the snake fauna of Ouro Branco with Ouro Preto (0.67) and Serra do Cipó (0.61).

Key words: Snakes, geographic distribution, Atlantic Forest, Cerrado, Espinhaço Range, Minas Gerais

Recebido para publicação em agosto de 2006 e aprovado em janeiro de 2009

¹ Museu de Zoologia João Moojen de Oliveira, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais; email: vasaopedro@yahoo.com.br

² Laboratório de Zoologia dos Vertebrados, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais; email: mritasp@iceb.ufop.br

INTRODUÇÃO

As Serpentes constituem um grupo diverso, principalmente no continente Sul Americano. No Brasil, são registradas 361 espécies pela Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH, 2008), sendo que 124 dessas já foram registradas em Minas Gerais (Bertoluci, 1998). Contudo, considerando a grande área do estado, somada a sua grande diversidade de ambientes e, ainda, à carência de levantamentos faunísticos, acredita-se que o número de espécies no estado esteja subestimado.

Os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado enquadram-se entre as 34 áreas do mundo classificadas pela como “hotspots”, consideradas áreas críticas para a conservação, devido à riqueza biológica e à alta pressão antrópica a que vêm sendo submetidas (Mittermeier *et al.*, 2004). Além disso, estudo recente sobre a biodiversidade de Minas Gerais recomenda que sejam realizados inventariamentos faunísticos na região que engloba a porção sul da Cadeia do Espinhaço e o Quadrilátero Ferrífero, pois a considera como tendo “importância biológica especial” para a conservação da fauna de répteis e anfíbios neste Estado (Drummond *et al.*, 2005). Estudos recentes sobre a herpetofauna em Minas, como os realizados na Serra do Cipó (Assis, 1999; Eterovick e Sazima, 2004) e Ouro Preto (Pedralli *et al.*, 2001; Silveira *et al.*, 2004a), corroboram essa expectativa.

No entanto, são disponíveis poucos levantamentos sistemáticos envolvendo as serpentes para o Estado de Minas Gerais. Destacam-se os trabalhos realizados por Brites e Bauab (1998), para o município de Uberlândia, Assis (1999) para a Serra do Cipó, além de levantamento recente na região de Ouro Preto (Silveira *et al.*, 2004a). Informações sobre a ofidiofauna de Minas Gerais podem ser encontradas nas coleções ofidiológicas da Fundação Ezequiel Dias, em Belo Horizonte, e do Instituto Butantan, em São Paulo, além de coleções menores em universidades mineiras Assim, visando contribuir para o conhecimento da ofidiofauna do estado, esse trabalho teve como objetivo inventariar as espécies de serpentes ocorrentes na região de Ouro Branco, localizada no extremo sul da Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

A região de Ouro Branco (20°31'S - 43°41'W), MG, distante 98Km da capital do estado (Figura 1), Belo Horizonte, apresenta aspectos fisionômicos bastante particulares, incluindo serras, com gradientes altitudinais entre 900 e 1600 metros. Situado no extremo sul da Cadeia do Espinhaço, o município possui 261Km² de área territorial (IBGE, 2005). O clima, segundo a classificação de Köppen é do tipo Cwb, mesotérmico, com verões suaves e inverno seco, e temperatura média anual

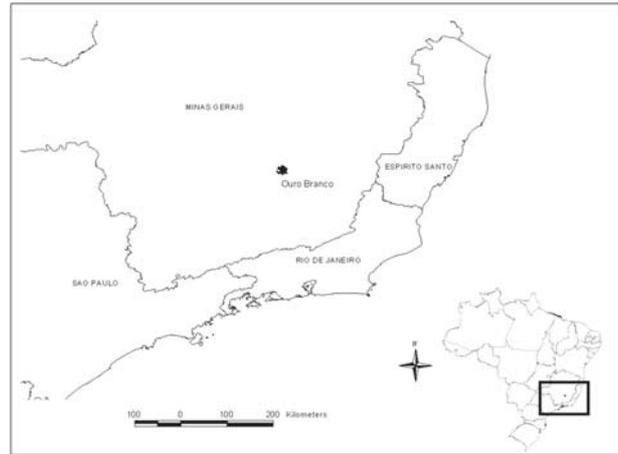


Figura 1. Localização do município de Ouro Branco, Minas Gerais, sudeste do Brasil.

de 20,7°C. A precipitação média anual é de 1.188,2 mm, sendo julho e agosto os meses mais secos, segundo informações obtidas na Estação Meteorológica da Gerdau-Açominas situada em Ouro Branco. A região está localizada numa área de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, com ocorrência de Campos Rupestres em altitudes mais elevadas (Paula *et al.*, 2005). Boa parte da cobertura vegetal original está, no entanto, descaracterizada devido ao intenso desmatamento ocorrido nas últimas décadas decorrente de atividades mineradoras e agropecuárias.

O levantamento das serpentes abrangeu áreas urbanas e rurais de Ouro Branco, bem como de áreas limítrofes entre este município e Conselheiro Lafaiete e Congonhas do Campo. O período de amostragem foi de 40 meses, compreendidos entre março de 2002 e junho de 2005. Todo material coletado foi depositado na coleção herpetológica do Laboratório de Zoologia dos Vertebrados (LZV) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Os procedimentos em laboratório foram adaptados a partir de Franco *et al.* (2002). Foram utilizadas quatro diferentes metodologias para o registro das serpentes:

- Coleta por terceiros: postos de coleta de serpentes em três diferentes localidades: 1- Fazenda do Cadete (20°31'11"S - 43°43'47"W); 2- Fazenda Bom Pastor (20°35'23"S - 43°43'47"W); 3- Distrito de Miguel Burnier (20°27'36"S - 43°47'23"W);
- Encontros casuais: espécimes encontrados casualmente em áreas naturais e urbanas;
- Registros em outras instituições: espécies registradas para Ouro Branco na Fundação Ezequiel Dias (FUNED-BH), em Belo Horizonte, e no Instituto Butantan, em São Paulo;
- Coleções escolares: espécimes coletados na região e preservados em álcool em duas escolas (Colégio Batista

Mineiro, em Ouro Branco, e Escola Municipal Fortunata de Freitas Junqueira, em Congonhas do Campo).

Para verificar a similaridade entre a fauna de serpentes da região de Ouro Branco e a de outras regiões foi utilizado o índice qualitativo de Sorensen (Magurran, 1988).

RESULTADOS

Foram registradas, na região de Ouro Branco, 147 exemplares de 28 espécies de serpentes, distribuídas em 4 famílias e 21 gêneros. A família Colubridae foi a mais representativa, com 78% das espécies (n = 22), seguida por Viperidae, com 14% das espécies (n = 4). Elapidae e Leptotyphlopidae foram representadas por apenas uma espécie (3,5%) para cada família. Na tabela 1, são listadas as espécies registradas e as metodologias em que foram encontradas.

A composição de serpentes da região de Ouro Branco indica a ocorrência de espécies típicas de Mata Atlântica

(e.g. *Taeniophallus affinis*, *Tropidodryas striaticeps* e *Xenodon neuwiedii*) e de Cerrado (e.g. *Bothrops neuwiedi*, *Crotalus durissus*, *Liophis almadensis* e *Sibynomorphus mikanii*).

Os postos de coleta constituíram o método mais eficiente na amostragem de serpentes, sendo responsáveis pelo registro de 68% das espécies encontradas nesse levantamento (Figura 2), e registrando, exclusivamente, nove delas (Tabela 1).

A consulta a pequenas coleções escolares foi responsável pelo registro de 11 espécies, o que corresponde a 39% do total. A espécie *Apostolepis assimilis* foi registrada somente por meio dessa metodologia. A ocorrência de *Mastigodryas bifossatus* foi confirmada por meio de coleções escolares e registro de exemplares na FUNED-BH.

Em encontros casuais foram registradas 35% das espécies (n = 10), sendo que *Liophis almadensis*, *Sibynomorphus ventrimaculatus* e *Leptotyphlops*

Tabela 1. Espécies registradas para o município de Ouro Branco, MG e as respectivas metodologias de registro.

Táxons	Metodologia
Família Colubridae	
<i>Apostolepis assimilis</i> (Reinhardt, 1861)	CE
<i>Atractus pantostictus</i> Fernandes & Puerto, 1993	PC; EC; CE
<i>Boiruna maculata</i> (Boulenger, 1896)	PC
<i>Chironius flavolineatus</i> (Boettger, 1885)	PC
<i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1758)	PC
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1899)	PC
<i>Liophis almadensis</i> (Wagler, 1824)	EC
<i>Liophis maryellenae</i> Dixon, 1985	OI
<i>Liophis miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	EC
<i>Liophis poecilogyrus</i> (Wied-Neuwiedi, 1825)	PC; EC; CE
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	OI; CE
<i>Oxyrhopus guibei</i> (Hoge & Romano, 1977)	PC; EC; CE
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	PC; EC; CE
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	PC
<i>Pseudablabes agassizii</i> (Jan, 1863)	OI
<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Schlegel, 1837)	PC; EC; CE
<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> (Boulenger, 1885)	EC
<i>Taeniophallus affinis</i> (Günther, 1858)	EC; OI
<i>Thamnodynastes hypoconia</i> (Cope, 1860)	PC
<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1870)	PC
<i>Xenodon neuwiedii</i> Günther, 1863	PC
<i>Waglerophis merremi</i> (Wagler, 1824)	PC; CE
Família Elapidae	
<i>Micrurus frontalis</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	PC
Família Leptotyphlopidae	
<i>Leptotyphlops dimidiatus</i> (Jan, 1861)	EC
Família Viperidae	
<i>Bothrops alternatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	PC; OI; CE
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	PC; OI
<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler, 1824	PC; OI; CE
<i>Crotalus durissus</i> (Linnaeus, 1758)	PC; CE

PC: postos de coleta; EC: encontros casuais; OI: registros em outras instituições (FUNED-BH e IB-SP); CE: coleções escolares.

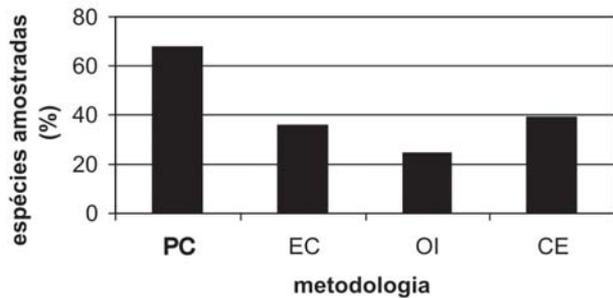


Figura 2. Porcentagem de espécies de serpentes encontradas com as diferentes metodologias: PC: postos de coleta; EC: encontros casuais; OI: registros em outras instituições (FUNED e IB); CE: coleções escolares.

dimidiatus foram registradas exclusivamente por meio dessa metodologia.

Foram encontrados registros de 7 espécies de serpentes (25%) para Ouro Branco em outras instituições: *Bothrops alternatus*, *B. jararaca*, *B. neuwiedi* e *Mastigodryas bifossatus* na coleção ofidológica da FUNED-BH, e *Taeniophallus affinis*, *Liophis maryellenae* e *Pseudablables agassizii* no Instituto Butantan, SP. Vale ressaltar que estas duas últimas espécies foram registradas apenas por meio desta metodologia.

Dez espécies de serpentes (35%) foram encontradas em áreas urbanas, ou seja, em ruas asfaltadas nos bairros, ou mesmo dentro de residências. São elas: *Atractus pantostictus*, *Bothrops neuwiedi*, *Crotalus durissus*, *Leptotyphlops dimidiatus*, *Liophis miliaris*, *Oxyrhopus guibei*, *Philodryas olfersii*, *P. patagoniensis*, *Sibynomorphus mikanii* e *Taeniophallus affinis*. Destas, *T. affinis* e *L. dimidiatus* só foram registradas através de 1 exemplar de cada espécie, coletados em áreas urbanas. *Oxyrhopus guibei* foi a espécie urbana predominante, com 20 indivíduos coletados dentro da cidade.

Conforme a Figura 3, ao observar as médias dos números de indivíduos coletados em cada mês, ao longo dos três anos de amostragem, percebe-se uma maior abundância de serpentes nos períodos que coincidem com a estação chuvosa e mais quente, que vai de outubro a março, e uma menor abundância nos meses da estação seca e fria, que vai de abril a setembro.

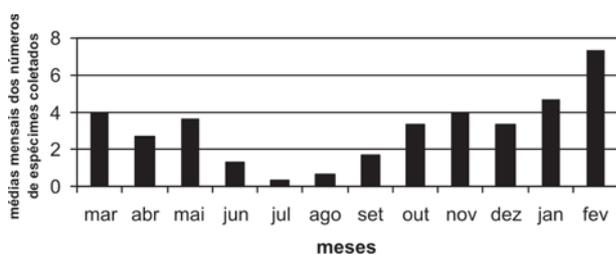


Figura 3. Médias dos números de espécimes coletados em cada mês, ao longo dos três anos de amostragem.

Foram comparados os dados do presente trabalho com os obtidos em levantamentos na região de Ouro Preto (Silveira *et al.*, 2004a) e na Serra do Cipó (Assis, 1999). Com base nessa análise, a fauna de serpentes da região de Ouro Branco pode ser considerada mais similar à da região de Ouro Preto (Tabela 2).

DISCUSSÃO

Ouro Branco abriga uma riqueza significativa de serpentes, conforme o esperado para uma área de transição entre os biomas da Mata Atlântica e Cerrado. Essa riqueza (28 espécies) corresponde a 22,5% das espécies conhecidas para o estado de Minas Gerais (Bertoluci, 1998).

Os métodos de coleta de serpentes empregados nesse trabalho se mostraram complementares, pois cada um deles registrou pelo menos uma espécie com exclusividade. Sendo assim, evidencia-se a importância de se utilizar mais de um método para o completo inventariamento de faunas locais (Franco *et al.*, 2002).

Argôlo (2004) comenta a influência do grau de mobilização e desempenho individual dos coletores nos resultados obtidos através de postos de coleta. De fato, verificou-se neste trabalho uma tendência de se capturar um maior número de viperídeos e corais (falsas e verdadeiras) nos postos de coleta. Embora os viperídeos sejam as serpentes mais frequentemente encontradas, o grande número de cascavéis e jararacas capturadas se deve, em parte, a uma certa seletividade por parte dos coletores. A maioria das pessoas envolvidas com os postos de coleta demonstrou acreditar que somente as espécies que elas julgam ser mais perigosas têm importância científica. Vários foram os relatos de espécimes menores e/ou pouco agressivos descartados com base nessa crença.

Das 28 espécies de serpentes registradas na região de Ouro Branco, cinco são consideradas peçonhentas, sendo potencialmente causadoras de acidentes com humanos. São elas *Crotalus durissus*, *Bothrops jararaca*, *B. neuwiedi* e *B. alternatus* pertencentes à família Viperidae, e a coral-verdadeira *Micrurus frontalis*, pertencente à família Elapidae. Além dessas, a espécie *Philodryas olfersii* da família Colubridae também é considerada como potencialmente causadora de acidentes, mas sua pouca agressividade, associada ao fato de apresentar dentição opistóglifa, tornam pouco frequentes acidentes com essa espécie (Puerto & França, 2003).

Bothrops neuwiedi e *C. durissus* merecem especial atenção, pois são espécies peçonhentas com ocorrência comprovada em áreas urbanas. Estas duas espécies também foram registradas na área urbana do município de Cuiabá, MT (Carvalho e Nogueira, 1998). Para a cidade de São Paulo são conhecidas pelo menos 26 espécies de ser-

Tabela 2. Similaridade da ofidiofauna da região de Ouro Branco em relação à da Serra do Cipó e à da região de Ouro Preto. Índice de Sorensen (Ss)

	total de espécies	espécies comuns	espécies exclusivas	Ss
Serra do Cipó	28	17	11	0,61
Ouro Preto	51	26	27	0,67

pentas de ocorrência urbana (Duarte & Eterovic, 2003), sendo que nove delas também foram encontradas na área urbana de Ouro Branco. As espécies urbanas de Ouro Branco, provavelmente, são favorecidas pelo grande número de terrenos baldios encontrados na cidade, ambientes estes que certamente proporcionam recurso alimentar e abrigo para as mesmas.

Sibynomorphus ventrimaculatus, que tem distribuição geográfica conhecida para a região Sul do país e para os estados do Mato Grosso e São Paulo, foi registrada neste levantamento através de um único exemplar juvenil proveniente do município vizinho de Conselheiro Lafaiete. A literatura é carente de informações mais detalhadas sobre a distribuição dessa espécie, sendo este o seu primeiro registro para o estado de Minas Gerais.

Leptotyphlops dimidiatus era conhecida apenas para o norte do Brasil, Guiana, Suriname e Venezuela. Silveira *et al.* (2004b) fizeram o primeiro registro dessa espécie para o Cerrado, na região de Ouro Preto, distante 3.000Km ao sul da área de ocorrência conhecida anteriormente. O presente trabalho traz o segundo registro de *L. dimidiatus* para Minas Gerais, confirmando sua ocorrência no sudeste brasileiro.

Mastigodryas bifossatus é uma espécie de ampla distribuição na América do Sul, ocorrendo em todo o Brasil (Freitas, 2003). No entanto, essa espécie é conhecida para a região de Ouro Branco apenas por registros anteriores a 15 anos, através de dois exemplares depositados na coleção da FUNED-BH e um único exemplar depositado numa das coleções escolares consultadas. No levantamento realizado na região de Ouro Preto, também não foram feitos registros recentes de *M. bifossatus*, tendo sido encontrados apenas antigos exemplares dessa espécie depositados na Escola de Farmácia da UFOP (Silveira *et al.*, 2004a). *Mastigodryas bifossatus* é uma espécie muitas vezes agressiva, tendo hábito diurno e podendo chegar a quase 2 metros de comprimento (Freitas, 2003). Por isso, esperava-se, pelo menos, confirmar a ocorrência da jararacuçu-do-brejo, como é conhecida popularmente, através de relatos do seu avistamento por moradores da zona rural, o que também não aconteceu. Apesar de não se ter dados mais concisos que permitam delimitar com segurança o atual estado de conservação dessa espécie, a raridade de *M. bifossatus* na região é algo que merece ser mencionado, até mesmo para que se dê maior atenção à sua ocorrência em outras localidades da região em levantamentos futuros.

Pseudablabes agassizii, segundo os critérios propostos por Lins *et al.* (1997), é uma espécie considerada presumivelmente ameaçada de extinção em Minas Gerais, e seu único registro neste levantamento é relativo a um único exemplar (IB 12560) coletado em 1949 e depositado na coleção do Instituto Butantan. A ausência de registros mais recentes dessa espécie na região de Ouro Branco e na vizinha região de Ouro Preto (Silveira *et al.*, 2004a), junto ao fato de não ter sido encontrada neste levantamento, sugere que *Pseudablabes agassizii* é naturalmente rara ou pode estar extinta na área em estudo.

Quanto à sazonalidade (Figura 3), a maior abundância de serpentes durante os meses chuvosos corrobora a tendência observada por Marques (1998), na Estação Ecológica Juréia-Itatins, e por Silveira *et al.* (2004a) em Ouro Preto. Acredita-se que este aparente padrão esteja relacionado à atividade reprodutiva e alimentar das serpentes. Segundo Marques e Sazima (2003), os períodos mais frios e secos, além de acarretarem uma queda no metabolismo das serpentes, coincidem com uma menor disponibilidade de presas para sua alimentação. Portanto, as serpentes tendem a ficar menos ativas nessa época e, conseqüentemente, o encontro com esses animais é menos freqüente no inverno nesta região.

A maior similaridade entre a fauna de Ouro Branco e Ouro Preto (Tabela 2) já era esperada tendo em vista que tratam-se de municípios vizinhos. No entanto, ao considerar essa proximidade entre os dois municípios, era de se esperar uma similaridade ainda maior entre eles, com faunas quase idênticas, o que não aconteceu, devido ao número bem menor de espécies encontradas em Ouro Branco (n = 28) em relação a Ouro Preto (n = 51).

Do mesmo modo, a similaridade obtida entre Ouro Branco e a Serra do Cipó está aquém do esperado, uma vez que as duas localidades se encontram na região sul do Espinhaço e possuem fisionomias de relevo e vegetação muito semelhantes. A possibilidade do registro de novas espécies para essas localidades, levando-se em conta que em nenhuma das três regiões foram realizados levantamentos de longo prazo, traz consigo a expectativa de mudanças nesse quadro comparativo.

No estudo realizado na região de Ouro Preto (Silveira *et al.*, 2004a) a fauna de serpentes é quase duas vezes maior que a registrada na região de Ouro Branco no presente trabalho, o que pode ser explicado em parte por diferenças no esforço amostral entre os estudos, visto que o tempo de amostragem, o número de postos de cole-

ta e a área de abrangência foram maiores no primeiro estudo. No entanto, essa discrepância entre a riqueza das duas regiões pode refletir a acentuada diferença entre o atual estado de conservação das mesmas. Ouro Preto conta com três unidades de conservação no seu entorno, as quais abrigam mais de 65% das espécies de serpentes encontradas por Silveira *et al.* (2004a). A região de Ouro Branco não possui nenhuma unidade de conservação, e, ao contrário, sofre com a crescente destruição de suas paisagens naturais devido a atividades agropecuárias e de mineração. Esses dados podem indicar uma necessidade emergencial de medidas conservacionistas que contribuam para a preservação da ainda pouco estudada fauna da região de Ouro Branco.

AGRADECIMENTOS

Aos vigilantes da firma PROSEGUR de Ouro Branco pela imprescindível ajuda na coleta das serpentes. A Henrique Costa e Rômulo Ribon pela leitura crítica do artigo. Aos dois revisores anônimos pelas sugestões. A Gisele Cotta pela ajuda na identificação das espécies e por permitir o acesso à coleção de serpentes da FUNED-BH. A Luís Breda e todos os demais amigos do Laboratório de Zoologia de Vertebrados da Universidade Federal de Ouro Preto. A Larissa Lacerda pela ajuda na elaboração do mapa. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- Argôlo AJ (2004) As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia. Ilhéus: Editus. 260p.
- Assis VB (1999) Introdução às serpentes da "Serra do Cipó" (municípios de Santana do Riacho e Jaboticatubas). BIOS 7: 69-71.
- Bertoluci J (1998) Serpentes. Pp. 417-444. In: Machado ABM, Fonseca GA, Aguiar LMS & Lins LV (1998). Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. 605p.
- Brites VLC & Bauab FA (1998) Fauna ofidiana do município de Uberlândia, Minas Geras – Brasil. I. Ocorrência na área urbana. Revista do Centro de Ciências Biomédicas Universidade Federal de Uberlândia, 4: 3-8.
- Carvalho MA & Nogueira F (1998) Serpentes da Área Urbana de Cuiabá, Mato Grosso: Aspectos Ecológicos e Acidentes Ofídicos Associados. Caderno Saúde Pública, 14: 753-763.
- Drummond GM, Martins CS, Machado ABM, Sebaio FA & Antonini Y (2005) Biodiversidade em Minas Gerais: um Atlas para a sua Conservação. 2 ed. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. 2240p.
- Duarte MR & Eterovic A (2003) Serpentes exóticas no Brasil. Pp. 126-135. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen FH, Málaque CMS & Haddad Jr V (Orgs.) Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes, 1ª. ed. São Paulo, SARVIER/FAPESP. 460p.
- Eterovick PC & Sazima I (2004) Anfíbios da Serra do Cipó, Minas Gerais - Amphibians from the Serra do Cipó, Minas Gerais. 1. ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, v. 1. 152p.
- Franco FL, Salomão MG & Auricchio P (2002) Répteis. Pp. 75-126. In: P. Auricchio & M. G. Salomão. Técnicas de coleta e preparação de Vertebrados para fins científicos e didáticos. Instituto pau Brasil de História Natural. 349p.
- Freitas MA (2003) Serpentes Brasileiras. Lauro de Freitas, Malhada-sapo Publicações. 120p.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2005) Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> (20/07/2005).
- Lins LV, Machado ABM, Costa CMR & Herrmann G (1997) Roteiro metodológico para elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção. Publicações Avulsas da Fundação Biodiversitas, 1: 1-46.
- Magurran AE (1988) Ecological Diversity and its Measurement. Princeton, NJ. Princeton University Press. 179p.
- Marques OAV (1998) Composição faunística, história natural e ecologia de serpentes da Mata Atlântica, na região da Estação Ecológica Juréia-Itatins, São Paulo, SP. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo. 135p.
- Marques OAV & Sazima I (2003) História Natural das Serpentes. Pp. 62-71. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen FH, Málaque CMS & Haddad Jr V. Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes, 1ª. ed. São Paulo, SARVIER/FAPESP. 460p.
- Mittermeier RA, Gil PR, Hofmann M, Pilgrim J, Brooks T, Mittermeier CG, Lamoreaux J & Fonseca GAB (2004) Hotspots revisited: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. Conservation International. 391p.
- Paula CC, Silva RR & Oliveira DA (2005) A Serra do Ouro Branco. Viçosa: UFV; DBV. 46p.
- Pedralli GP, Neto ASG & Teixeira MDB (2001) Diversidade de anfíbios na região de Ouro Preto. Revista Ciência Hoje, 30: 70-73.
- Puerto G & França FOS (2003) Serpentes não-peçonhentas e aspectos clínicos dos acidentes. Pp. 108-114. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen FH, Málaque CMS & Haddad Jr V (Orgs.) Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes, 1ª. ed. São Paulo, SARVIER/FAPESP. 460p.
- Sociedade Brasileira de Herpetologia - SBH. (2008) Lista de espécies de répteis do Brasil. Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). Disponível em: <http://www2.sbherpetologia.org.br/checklist/repteis.htm>, acessado em 25/11/2008.
- Silveira AL, Pires MRS & Cotta GA (2004a) Composição faunística de Serpentes da região de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, Minas Gerais, Brasil. In: XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, Brasília. Resumos, UnB. p. 389.
- Silveira AL, Pires MRS & Cotta GA (2004b) Geographic Distribution: *Leptotyphlops dimidiatus*. Herpetological Review, 35: 411.